

Feirantes se queixam de atraso nas obras da feira de São Joaquim

VALÉRIA IBALO
REPÓRTER

A mais tradicional feira de produtos populares da Bahia e também considerada uma das maiores feiras da América Latina, com cerca de sete mil feirantes, a Feira de São Joaquim continua com atrasos nas obras de requalificação. De acordo com o presidente do Sindicato de Feirantes e Ambulantes de Salvador (SindFeira), Marcílio Costa, os feirantes querem a conclusão das obras, que estão atrasadas há mais de 1,6 ano.

"Só ouvimos promessas e promessas de conclusão das obras e nada foi feito. Os trabalhadores estão parados por falta de pagamento, os feirantes estão no prejuízo, pois quem tinha uma área de 100m², agora está com 15m², isso faz com que o comércio da pessoa caia bastante", disse.

Marcílio lembra ainda que mais de 10 prazos já foram anunciados desde 2011, quando a obra foi iniciada. "A Feira de São Joaquim abastece as Ilhas, todos os terreiros de candomblé de Salvador e do interior compram aqui. As bomboneiras do Estado procuram mercadorias nossas, sem falar nos ambulantes de frutas e verduras e o artesanato. Acho que falta compromisso de verdade e alguém em quem ver isso aqui e dar uma solução", desabafou.

Iniciada em 2011 e com previsão de conclusão no primeiro semestre de 2014, a reforma da Feira de São Joaquim foi dividida em três etapas e possui o aporte de

cerca de R\$ 60 milhões, tanto do governo estadual, quanto do federal. As obras da terceira e última etapa estão sendo executadas pela Conder e teriam sido, segundo o SindFeira, divididas em seis fases.

Vale lembrar que a primeira etapa foi a adequação de um espaço para receber os feirantes provisoriamente. Em dezembro de 2011, ficou pronto o Galpão Água de Meninos, cedido pela Companhia das Docas do Estado da Bahia (Codeba). Ao lado, fica o Pátio dos grossistas, área de carga e descarga onde estão alguns feirantes. A segunda etapa, também já concluída, previa dragagem e reestruturação da enseada da feira, onde aportam embarcações com mercadorias. Ali também foi instalado um píer flutuante, mas que ainda não está em pleno funcionamento.

A última etapa prevê a remodelação de todo o "miolo" de São Joaquim – a área de comércio, que é a de maior interesse dos feirantes e da população que frequenta o local. Essa etapa foi dividida em seis fases. O projeto executivo prevê que em cada fase um espaço da feira seja fechado para obras e os trabalhadores passem para o galpão, num esquema de revezamento.

Os primeiros 500 feirantes a migrar, que originalmente atuavam perto da enseada, chegaram ao galpão em janeiro de 2012. Na época, ouviram a promessa de que retornariam a seus postos num prazo de seis a oito meses, ou seja, até agosto do ano passado.

Assumimos que houve atraso, mas já convidamos a construtora, assim como a Conder e os feirantes para um diálogo. Esta feira é importantíssima, não somente para os baianos, como para os turistas. Vamos correr contra o tempo e com isso tentar sanar alguns prejuízos causados

Pedro Galvão
Secretário de Turismo



BOXES

Novos e fechados aguardam o fim da requalificação



VISTORIA

Secretário Pedro Galvão visitou a feira e garantiu a conclusão da obra em junho

Prejuízos no Galpão Água de Meninos

O que se viu na manhã de ontem, quando o secretário estadual de Turismo, Pedro Galvão e o presidente da Conder, Ubiratan Cardoso fizeram uma vistoria no local, foram boxes e bancas ainda sem acabamento, sem piso e sem pavimentação. A parte da cobertura também estava no chão, mas a promessa é de que o local seja entregue até 13 de junho, com

esgoto, água, pavimento e energia.

O secretário Pedro Galvão disse que por ter assumido há cerca de um mês a secretaria e por conta do carnaval, que pediu muita atenção dele, as obras continuavam atrasadas, mas que isso é coisa do passado. "Assumimos que houve atraso, mas já convidamos a construtora, assim como a Conder e os feirantes para um diálogo. Esta feira é importantíssima, não somente para os baianos, como para os turistas. Vamos correr contra o tempo e com isso, tentar sanar alguns prejuízos causados", disse.

Já o presidente da Conder, Ubiratan Cardoso, informou que essa é a única obra com problemas e que isso se deve a empresa licitada que não cumpriu com os prazos determinados. "Vamos aguardar que eles entreguem a primeira etapa e depois disso vamos fazer uma nova licitação, pois da forma que está não agrada a ninguém", esclareceu, ao tempo que explicou se tratar de um projeto importante, de grande alcance social, que atinge a

Baía de Todos os Santos com impacto sem igual.

Os feirantes que estão no Galpão Água de Meninos desde a primeira fase da reforma reclamam de prejuízos. Segundo Noel dos Santos Andrade, feirante desde 1988, que trabalha com alimento para animais, o projeto é bonito, mas a realidade está horrível. "A demora cansa e o que era pra ser bom está se tornando uma coisa ruim. Estou até com saudade de como era, pois como está, tá apertado, sem condições de trabalho, fora que o pessoal não vem até aqui, para ir lá na outra área", reclamou.

Renildo Cardoso, com 30 anos de feira e 54 anos de idade, disse que vende na frente da Feira de São Joaquim, pois não tem box. "Se pra mim que nunca tive box está ruim, imagina pra quem sempre teve seu espaço. Só vejo o pessoal reclamando". Clarissa Souza, 20 anos como feirante disse que está contando os dias pra se mudar. "Lá vai ser tudo arrumado e estruturado. Tenho fé em Deus que toda essa espera valerá a pena".